



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

## O “RACISMO” ATRAVÉS DA SÉRIE AMERICAN HORROR STORY: UMA INTERVENÇÃO EM AULA DE LÍNGUA INGLESA

João Romário Sinhasique<sup>1</sup>

Susana Aparecida Ferreira<sup>2</sup>

### RESUMO

A fim de analisar a efetividade e qualidade de uma intervenção didática por meio do trabalho com fragmentos da série *American Horror Story* – terceira temporada, que aborda a temática “racismo”, dentro da sala de aula, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Acreano, o trabalho desenvolvido teve por objetivo demonstrar que, a reflexão sobre racismo a partir da utilização de recursos de multiletramentos, como os vídeos, é uma maneira atual e próxima dos alunos, tornando-se eficaz em alternativa. A metodologia de pesquisa utilizada pautou-se em pesquisa-intervenção (Paulon 2005, Damiani, 2012). Ainda, o referencial teórico traz reflexões sobre o racismo (Zubaran & Wortmann, 2016; Theodoro, 2014; Gomes, 2005), e multiletramentos (Cope, Kalantzis, 2000; Borba e Aragão, 2012; Rojo, 2012). Dessa maneira, os resultados da análise mostraram que ao utilizar recursos que vão além do livro didático, a reflexão sobre o racismo se realizou de forma mais rica e efetiva. Concluiu-se, portanto, que o trabalho com os recursos de multiletramentos: fragmentos de vídeos da série *American Horror Story* – terceira temporada foi capaz de dinamizar e enriquecer a interação professor-aluno, proporcionando discussões mais amplas sobre o racismo na história.

**Palavras-chave:** Racismo. *American Horror Story*. Multiletramentos.

### 1. INTRODUÇÃO

Nossa intenção com este trabalho é trazer reflexões sobre o racismo a partir da visão dos alunos de uma escola pública. Visamos ainda, utilizar dos conhecimentos, acerca do tema “racismo”, gerados com o curso de aperfeiçoamento UNIAFRO<sup>3</sup> por meio do trabalho com os recursos de multiletramentos (COPE, KALANTZIS, 2000) que consistem no uso de ferramentas tecnológicas, digitais ou não. No caso da presente pesquisa utilizamos o recurso

<sup>1</sup> Acadêmico do 4º período do curso de Letras Ingles, UFAC. E-mail: [sinahsique12@gmail.com](mailto:sinahsique12@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS em Campus Realeza/ PR.

E-mail: [su.aparecida.ferreira@gmail.com](mailto:su.aparecida.ferreira@gmail.com)

<sup>3</sup> Curso de aperfeiçoamento UNIAFRO: Política de Promoção de Igualdade Racial na Escola

vídeo para abordar a temática do racismo dentro da sala de aula de língua inglesa através da série American Horror Story – Season 3 (Doravante AHS).

O contexto de pesquisa é composto por uma escola da rede Pública de Ensino, com uma turma de 6º ano, na disciplina de Inglês. Os nomes da escola e dos colaboradores são fictícios, ao passo que nos pautamos em princípios éticos apontados por Celani (2005), como por exemplo a preocupação em não causar nenhum dano para o local pesquisado e nem para os colaboradores da pesquisa.

A metodologia de trabalho que utilizamos foi uma pesquisa intervenção, tentando conforme Paulon (2005) articular pesquisador e campo de pesquisa – a sala de aula de LI. Ainda, Segundo Damiani (2012), preocupamo-nos, nesta intervenção, com as interferências didáticas que foram realizadas na intenção de provocar reflexões acerca do racismo no contexto escolar. Dessa maneira, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre o racismo a partir de recursos de multiletramentos, como imagens e vídeos. Foi uma intervenção de 2h aula (cada aula com 50 minutos) realizada em uma escola estadual localizada no centro da cidade de Rio Branco, Acre, no dia 14 de outubro de 2016.

A ideia para a unidade didática elaborada surgiu durante uma atividade realizada no curso UNIAFRO, na qual tivemos que elaborar uma sequência didática dentro da nossa área de ensino, em nosso caso, a Língua inglesa. Como a temática era racismo, buscamos associar a área da língua inglesa com a temática o que acarretou na utilização da série AHS, como um recurso de multiletramento (COPE, KALANTZIS, 2000), pois esta aborda a temática ao longo de toda a temporada em questão.

A justificativa do trabalho da temática com os alunos do 6º ano foi em decorrência da disponibilidade da turma e do professor vigente na escola em questão. Além de se acreditar na importância de mostrar aos alunos que esse marco trágico se deu em decorrência de “interesses econômicos mercantilistas de exploração.” (ALENCAR 2016, p. 7)

O objetivo que buscamos com tal intervenção (PAULON 2005, DAMIANI, 2012) foi proporcionar reflexões sobre o racismo a partir de recursos de multiletramentos (COPE, KALANTZIS, 2000) dentro da sala de aula de uma escola do ensino fundamental da rede pública de ensino. Dessa maneira, a pergunta que pretendemos responder ao final deste



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

trabalho é: Qual a eficácia do aprendizado acerca do tema racismo por meio dos recursos de multiletramentos em uma escola pública estadual?

Organizamos o presente trabalho da seguinte maneira: esta introdução; considerações acerca do racismo no Brasil, onde busco contextualizar o tema; uma pequena síntese acerca da série AHS; considerações sobre a teoria dos multiletramentos; a metodologia, onde é apresentado a forma como se deu essa pesquisa-intervenção; a análise dos dados coletados na investigação e por fim, as considerações finais, com sugestões de pesquisas futuras sobre a temática.

## 2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO RACISMO NO BRASIL

Para falarmos sobre racismo, primeiramente precisamos apontar nosso entendimento sobre raça. Apontamos assim que, segundo Gomes,

[...] podemos compreender que as raças são, na realidade, construções sociais, políticas e culturais nas relações sociais, políticas e culturais e de poder ao longo do processo histórico. Não significam, de forma alguma, um dado da natureza. É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças (GOMES, 2005, p.49).

No que diz respeito ao racismo, Gomes (2005) aponta que o racismo é “[...] um comportamento, uma aversão, por vezes, do ódio, em relação às pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc.”

De acordo com Maria Cordeiro (1997) no Brasil, ainda se tem a ideia de que não existe racismo, porém o racismo está presente todos os dias em todos os lugares (TEIXEIRA, 2014). A autora ainda diz que isso cria uma dualidade da realidade: a do Brasil verdadeiro, como é, e a do Brasil imaginário, que é onde o racismo está camuflado e ainda diz: “O racismo é traiçoeiro: não se sabe exatamente de onde vêm. Tanto pode se manifestar nos regimes autoritários quanto nos democráticos” (CARNEIRO, 1997, p.07 apud SILVA 2005).

Na primeira década do século XXI os debates acerca das relações étnico-raciais sofreram mudanças, mudanças essas que tiveram “[...] o processo de desconstrução do mito



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

da democracia racial” (THEODORO, 2014, p.206). Gilberto Freyre (2005) sistematizou a democracia racial (GOMES, 2012) em Casa Grande e Senzala que como trás Zubaran & Wortmann (2016)

[...] enfatizava a ideia de que o Brasil oferecia a todos os seus cidadãos igualdade de oportunidades em todas as áreas da vida pública e um convívio harmonioso, quase que totalmente isento de preconceito racial, racismo e discriminação, exerceu grande impacto sobre o imaginário nacional referente às relações étnico-raciais. (ZUBARAN & WORTMANN 2016).

Fato esse, que foi questionado pelos pesquisadores brasileiros do Projeto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) levando a revelação de que sempre houve desigualdade e discriminação racial no Brasil.

Devido ao processo de redemocratização e abertura política do país, várias ações voltadas para a conscientização e valorização do negro surgiram acarretando em amplos debates sobre a “raça negra” como, por exemplo, a inserção da temática racial e da história das África nos currículos (ZUBARAN & WORTMAN, 2016, p.20) o que acarretou na elaboração e execução do curso de aperfeiçoamento UNIAFRO e realização deste trabalho. Na próxima seção trazemos algumas considerações sobre a referida série AHS.

### 3. SOBRE A SÉRIE AMERICAN HORROR STORY

A série American Horror Story (AHS) é uma série de terror criada e produzida por Ryan Murphy e Brad Falchuk tendo estreado no dia 05 de agosto de 2011. Cada episódio tem a duração média de 55 min e suas temporadas são independentes, o que nos permite assistir à temporada que quisermos sem nos preocuparmos com alguma sequência cronológica. Atualmente, a série conta com 6 temporadas na seguinte ordem de lançamento: *Murder House*; *Asylum*; *Coven*; *Freak Show*; *Hotel*; *Roanoke*.

A terceira temporada de série, *Coven*, utilizada para a realização desse trabalho, estreou no dia 09 de outubro de 2013 e encerrou no dia 29 de janeiro de 2014. Sua história se centra em uma escola para bruxas geridas por uma bruxa chefe, conhecida como Suprema,



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

que buscam se manter vivas perante os perigos que as rondam: bruxas inimigas, caçadores de bruxas e a própria sociedade contemporânea. Apesar de toda a fantasia e drama criado na série, ela traz fatos históricos, como a história de Delphine Lalarie, também conhecida como Madame Lalarie, *socialite* estadunidense que supostamente torturou, mutilou e matou 96 escravos ao longo de sua vida, ponto este, em que a temática “racismo” também foi trabalhada. A presença de uma bruxa negra na escola para jovens dotadas e as bruxas inimigas terem raízes africanas, nos traz um pouco da cultura desse continente rico em diversidade.

A série trabalha com *flashes* de acontecimentos passados para explicar eventos “atuais” e assim contextualizar o telespectador de toda a história. Uma das personagens trabalhada na trama é a Madama Lalarie, que nos é mostrada em vida no ano de 2013, ano em que se passa toda a trama, devido a uma poção de vida eterna dada a ela, como forma de vingança por ter matado o namorado da bruxa negra, a chefe do clã afrodescendente da época. A presença da personagem Lalarie, nos tempos atuais, nos permite observar como seria a visão de uma pessoa racista da década de 1830 nos dias atuais, principalmente porque há cenas em que ela expressa seu enorme desgosto com os acontecimentos da sociedade contemporânea nos Estados Unidos, sendo um destes: o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ser negro, outro ponto trabalhado na Unidade Didática.

Em seguida trago considerações sobre os multiletramentos.

## 4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

Para falarmos de multiletramentos precisamos primeiro compreender o que é letramento. Segundo Soares (2004) “[...] literacy (letramento) é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever”, ela ainda afirma que “[...]a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, [...]” está implícita nesse conceito, seja para o grupo social ao qual será apresentada ou para a pessoa que pretende utiliza-la. Borba & Aragão (2009) sintetizam os pensamentos de Soares como: “[...] ser letrado é a condição de quem sabe ler e escrever e que atende de maneira adequada as intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e escrita.” (BORBA & ARAGÃO, 2009, p.3)

Os multiletramentos surgiram com a reunião e debate, acerca dos problemas de ensino anglo-saxão, de teóricos, sobre estudo da linguística e Educação, de três países distintos: Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália (COPE; KALANTZIS, 2000 apud BEVILAQUA 2013). Esses teóricos se denominaram *New London Group* (*Grupo de nova Londres em tradução literal*) (*doravante NLG*) e eles desenvolveram um documento de nome “*manifesto pragmático*” (COPE; KALANTZIS, 2000, p.164, apud BEVILAQUA 2013). Os principais temas presentes nesse documento “crescente diversidade linguística e cultural” e “a multiplicidade de canais e meios (modos semióticos) de comunicação” foram os temas que levaram ao prefixo “multi” em Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000, 2009, apud BEVILAQUA 2013, p. 102).

Esses estudos desenvolvidos pelo NLG resultaram em um artigo intitulado “A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures” que deu, então, início a teoria dos Multiletramentos (BEVILAQUA 2013).

Rojo e Moura (2012) dizem que o multiletramento “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (p.13) o que nos leva a proposta desse trabalho.

Em seguida apontamos a metodologia deste trabalho.

## 5. METODOLOGIA

A metodologia que embasou este trabalho fez uso dos métodos de pesquisa do tipo intervenção pedagógica (DAMIANI, 2012) que correlaciona um conjunto de fatores: planejamento; intervenção e avaliação, os quais dirigiram o relatório de pesquisa. Damiani (2012) faz uso do emprego da nomenclatura “intervenção” para determinar esse tipo de pesquisa educacional que faz uso de práticas diferenciadas, as quais buscam maximizar o aprendizado dos alunos, no caso desta intervenção, que teve a duração de 2h aula, através de trechos da série AHS.



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

A coleta de dados se fez através da disponibilização de material, folha de papel com pauta, para a produção dos alunos, que a entregaram ao final da aula para a análise deste trabalho. Essa produção consistiu em uma breve síntese acerca do entendimento inicial que o aluno tem da temática e então um final, após os debates realizados em sala.

Neste trabalho, ainda compartilhamos os dados gerados durante a referida intervenção, em que foram utilizadas atividades escritas realizadas pelos alunos e o diário de campo feito pelo pesquisador deste trabalho. Assim, apontamos o resultado dessa análise a seguir.

## 6. PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O RACISMO A PARTIR DA SÉRIE AHS

Devido a questões éticas no que diz respeito a proteção dos participantes (Denzin & Lincoln, 1998, apud CELANI 2005) dessa intervenção, os participantes e colaboradores da pesquisa não serão identificados. Ainda, utilizamos apenas alguns trechos das atividades realizadas, pois o tempo para sua realização e reflexão foi demasiadamente curto, contudo entendemos que foram satisfatórias para incentivar reflexões acerca dos multiletramentos tendo como tema central o racismo.

Como a finalidade do curso UNIAFRO é a conscientização acerca da importância das reflexões sobre cultura negra, de uma forma geral, buscamos proporcionar tais reflexões para os sujeitos colaboradores desta pesquisa, os alunos, tendo embasamento no que (THIOLLENT, 1986. p.16 apud PAULON 2005) fala sobre pesquisa: a pesquisa busca aumentar o conhecimento de quem pesquisa e elevar a consciência dos pesquisados, que é um ponto importante deste trabalho: verificar a compreensão acerca do tema pelos alunos do colégio estadual em que foi realizada a intervenção didática pedagógica.

Antes de começar a trabalhar a série AHS com os alunos, buscou-se saber o conhecimento prévio deles acerca da temática “racismo” através de perguntas norteadoras como: “O que você sabe sobre o racismo?”; “Como era o racismo antes e como ele está presente hoje?”; “De que forma podemos combater o racismo”; feito isso foi pedido aos



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

alunos que realizassem uma síntese sobre seus conhecimentos acerca da temática para que ao final pudéssemos fazer um comparativo entre o que eles sabiam e o que eles aprenderam ao fim da unidade didática.

Um conhecimento básico sobre a temática os alunos demonstraram ter quando relataram que não é algo bom e que está relacionado a cor da pele da pessoa, é claro que nem todos se expressaram dessa forma. Foi satisfatório a demonstração do conhecimento prévio dos alunos.

“O racismo é quando a pessoa é muito morena, e, aí tem aquela pessoa branca e vê a pessoa morena e falar olha aquela preta ali.” (nota de diário de campo, professor João, 14/10/2016)

Podemos ver na fala do aluno o entendimento do termo “moreno” como algo mais brando que “negro” e que há a visão singular de que racismo é somente chamar o outro de negro.

Com isso, os alunos foram contextualizados acerca da história da série AHS e então expostos a alguns trechos da série, que aborda a temática. A medida que os trechos eram exibidos, buscamos contrastar o racismo em 1800 com os dias atuais. Ao fim de todos os trechos, da série, selecionados para a unidade didática, foi pedido aos alunos que realizassem uma síntese abordando as diferenças sobre o emprego do racismo entre os séculos 19 e 21, assim como formas de combater essa prática atualmente.

Entendemos que uma intervenção de 2h aula, como já exposto, foi pouco, devido a ser um tema complexo e considerado um tabu (CICONELLO, 2008). Entendemos que seria necessário mais tempo para uma reflexão mais profunda. Contudo, as datas limites para a aplicação da unidade didática e a escola se encontrar em semana de provas, tornou inviável a aplicação de uma unidade didática mais elaborada e com melhor coleta de dados. Essa intervenção foi realizada no dia 14 de outubro com a turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Rio Branco, Acre.

Devido a falta de tempo para a execução da atividade final e também compreensão do que a atividade realmente pedia, alguns alunos não tiveram uma produção



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

final esperada, porém, muitos ainda demonstraram o que havia absorvido sobre o racismo com a série AHS.

“Elas (pessoas negras) se sentem humilhadas. A pessoa que causa o racismo não pensa o quanto está prejudicando os outros e a si própria. (nota de diário de campo, professor João, 14/10/2016)”.

De forma geral, os alunos ficaram conscientes acerca do racismo violento que acontecia no século 19 e conseguiram expor como o racismo se dá na sociedade atual. Bem como sua opinião, positiva do ponto de vista docente, sobre tal ação, e formas de combate a tal prática. Alguns alunos ainda fizeram uma comparação entre o racismo nos Estados Unidos e no Brasil, no que tange a violência policial sofrida atualmente pelos negros no país Norte americano.

Com essas reflexões, passamos para as conclusões deste trabalho.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intenção de responder à pergunta de pesquisa: Qual a eficácia do aprendizado acerca do tema racismo por meio dos recursos de multiletramentos em uma escola pública estadual? Constatamos, a partir da análise de dados dos fragmentos trazidos que, os multiletramentos são uma ótima ferramenta de ensino, pois contribui para prender a atenção dos alunos, além de primar pela criticidade do conteúdo, possibilitando aos alunos tomar seu próprio entendimento a respeito da temática racial substituindo ou otimizando o material didático que já trabalham em suas aulas de LI. No que tange a temática “racismo” com a série AHS compreendemos que se trabalhada com alunos de ensino médio, ao passo que nessa intervenção houve certa distração por parte dos alunos, talvez devido à grande quantidade de fantasia que a série carrega, acarretando na não compreensão da atividade, teríamos resultados mais produtivos.

Sugerimos para as pesquisas futuras, sobre o racismo através dos multiletramentos, que se elabore uma sequência didática, ampliando o número de aulas de



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

intervenção, fazendo o uso dos multiletramentos como demonstra a própria tese de doutorado de Ferreira (2016), na qual ela trouxe um trabalho com professoras de LI, multiletramentos e a prática pedagógica, onde estas tiveram a oportunidade de elaborar e utilizar uma SD a respeito de identidades sociais de raça.

Dessa forma, entendemos que apesar do tempo limitado que tivemos, as reflexões realizadas com os alunos foram positivas. Ao passo que os recursos de multiletramentos proporcionaram discussões a respeito da temática racismo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Erick. **A importância do combate ao racismo no ambiente escolar – Lei 10.639/03 e as dificuldades em sua efetivação.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. A importância do combate ao racismo no ambiente escolar – Lei 10.639/03 e as dificuldades em sua efetivação. Natal: Realize Eventos e editora, 2016. P. 1 – 11.

BEVILAQUA, Raquel. **Novos estudos do letramento e multiletramentos:** divergências e confluências. RevLet - Revista Virtual de Letras, v. 05, n. 1, jan./jul. 2013.

BORBA & ARAGÃO, Marília, Rodrigo. **“Multiletramento” e os novos desafios na formação do professor de Inglês.** I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras - UESC, Ilhéus - BA, 14 - 17 de out. 2009.

\_\_\_\_\_. **Multiletramentos:** Novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês. Polifonia, Cuiabá - MT, v.19, n. 25, p. 223 - 240, jan./jul. 2012.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na História do Brasil – Mito e realidade.** 5a Edição. São Paulo: Ed. Ática. 1997.

CELANI, Maria. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada.** Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101 - 122, jan./jun. 2005.

CICONELLO, Alexandre. **O desafio de eliminar o racismo no Brasil:** a nova institucionalidade no combate à desigualdade racial. In: From Poverty to Power: How Active Citizens and Effective States Can Change the World, Oxfam International 2008. Disponível em: <<http://homologa1.portaldoservidor.ba.gov.br/sites/default/files/Racismo%20-%20texto%20do%20Peck.pdf>> Acesso em 14 de nov de 2016.



Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

COPE, Bill. KALATZIS, Mary. **Multiliteracies**. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/files/2009/03/M-litsPaper13Apr08.pdf>> Acesso em 15 de nov de 2016.

DAMIANI, Magda. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação. Pelotas, 45, 57 - 67, mai./ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP, Campinas, 2012.

DENZIN, N.K., & LINCOLN, Y.S. (eds.) **The Landscapes of Qualitative Research**. Themes and Issues. Sage, 1998.

FERREIRA, Susana, Aparecida. **Vozes de aprendizes acerca de identidades sociais de raça/etnia na escola**: percepção sobre materiais didáticos. Horizontes de Linguística Aplicada, 12, n.1, 2013.

\_\_\_\_\_. **Identidades sociais de raça e formação continuada de professores de língua inglesa**. Educere et Educare - Revista de Educação, v. 10, n. 20, p. 755 - 769, jul./dez. 2015.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 50. Ed. Revista. São Paulo: Global, 2005.

GOMES, Nilma L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/2003. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma L. **Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça**. *Educ. Soc.* [online]. 2012, vol.33, n.120, pp.727-744.

PAULON, Simone. **A análise da implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção**. *Psicologia & Sociedade*, 17 (3), 18 - 25, set.-dez. 2005.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TEIXEIRA, Eika. **A permanência do racismo na sociedade brasileira**. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato grosso. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-permanencia-do-racismo-na-sociedade-brasileira.aspx>> Acesso em: 9 de nov. de 2016.

THE NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. In:





Revista

# Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

COPE, Bill e KALANTZIS, Mary (ed.) *Multiliteracies*. London: Routledge. 2000.

THEODORO, M. **Relações Raciais, Racismo e Políticas Públicas No Brasil Contemporâneo**. Revista de Estudos & Pesquisas sobre as Américas. vol. 8, no. 1, 2014, p. 216.

THIOLLENT, M. (1986). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez.

ZUBARAN & WORTMANN, Maria. **Stuart Hall e as questões étnico-raciais no Brasil: cultura, representações e identidades**. Projeto História, São Paulo, n.56, pp. 9 - 38, mai.-ago. 2016.